

II Domingo da Páscoa

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 2ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

Cartório esta semana de segunda a sexta das 15h às 20h

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às 18h

Domingos às 11h

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

www.igrejadanazare.com

24 Abril: 21h30 reunião para a confirmação de adultos

26 Abril: Missa às 09h (de 26 de Abril a 17 de Maio a Missa Dominical passará a ser às 09h)

25 Abril: Gostaríamos de saber se podem partilhar algum bolo ou sumo para o lanche dos acólitos. Informe-se no Acolhimento.

Dia Diocesano do Acólito Dia 25 de Abril de 2009

FESTA DE SÃO MARCOS

O encontro será na Igreja Paroquial da Nazaré e terá o seguinte programa:

Dia 25 de Abril de 2009

- 10h00 – Acolhimento e visita à Igreja da Nazaré
- 10h30 – Formação de grupos e atribuição de tarefas
- 11h00 – Ensaio de Cânticos e do Serviço ao Altar
- 11h30 – Eucaristia (trazer as túnicas)
- 12h30 – Almoço partilhado (à responsabilidade de cada um)
- 14h00 – Tema de estudo : **“São Paulo ao serviço do Senhor Jesus Ressuscitado”**
- 15h00 – Trabalho de grupo
- 16h15 – Plenário
- 17h30 – Finalizaremos o encontro com a Foto de Conjunto e com um Lanche.

O ANÚNCIO

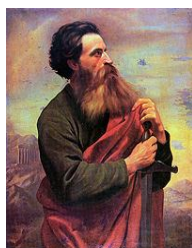
Folha Paroquial

Folha n.º 70

18 a 26 Abril 2009

II Domingo Páscoa

A soberba



A soberba tem muitos filhos: orgulho, vaidade, vanglória, arrogância, prepotência, presunção, auto-suficiência, amor próprio, exibicionismo, egocentrismo, etc. O soberbo é orgulhoso, isto é, tem um conceito elevado de si mesmo, mais do que dos outros. Acha-se superior aos demais. O orgulho normalmente é ligado à vaidade, que faz a pessoa chamar sobre si, de maneira incontrolada, a admiração dos demais e as homenagens, quase sempre vazias, ilusórias e instáveis. Tais pessoas gostam de aparecer, se exhibir, amam os aplausos e as bajulações. A soberba deixa a pessoa também cheia de presunção; isto é, pensa que sabe tudo, acha que domina qualquer assunto, mesmo aqueles dos quais muitas vezes não tem o menor conhecimento. Podemos dizer que a soberba é a “cultura do ego”. Você já reparou quantas vezes por dia dizemos a palavra eu? Eu vou, eu acho, eu penso, etc... A luta do cristão é para que essa *força* puxe-o para Deus, e não para o ego. São Paulo lembra aos coríntios que: “nossa capacidade vem de Deus”. (2 Cor 3,5) “Não vos deixeis levar pelo gosto das grandezas; afeiçoai-vos com as coisas modestas. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos.” (Rm 12,16) Aos gálatas, Paulo diz: “Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.” (Gl 6, 3) Fonte: Prof. Felipe de Aquino

“Àqueles a quem perdoardes os pecados, ficarão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ficarão retidos.”

(Jo 20, 23)

Neste Anuncio:

A soberba 1

Cantinho da Palavra de DEUS 2

3

Informações da Paróquia 4

Cantinho da Palavra de DEUS



A liturgia deste domingo apresenta-nos essa comunidade de Homens Novos que nasce da cruz e da ressurreição de Jesus: a Igreja. A sua missão consiste em revelar aos homens a vida nova que brota da ressurreição.

Na **primeira leitura** temos, numa das “fotografia” que Lucas apresenta da comunidade cristã de Jerusalém, os traços da comunidade ideal: é uma comunidade formada por pessoas diversas, mas que vivem a mesma fé num só coração e numa só alma; é uma comunidade que manifesta o seu amor fraterno em gestos concretos de partilha e de dom e que, dessa forma, testemunha Jesus ressuscitado.

P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

No **Evangelho** sobressai a ideia de que Jesus vivo e ressuscitado é o centro da comunidade cristã; é à volta d'Ele que a comunidade se estrutura e é d'Ele que ela recebe a vida que a anima e que lhe permite enfrentar as dificuldades e as perseguições. Por outro lado, é na vida da comunidade (na sua liturgia, no seu amor, no seu testemunho) que os homens encontram as provas de que Jesus está vivo.

A **segunda leitura** recorda aos membros da comunidade cristã os critérios que definem a vida cristã autêntica: o verdadeiro crente é aquele que ama Deus, que adere a Jesus Cristo e à proposta de salvação que, através dele, o Pai faz aos homens e que vive no amor aos irmãos. Quem vive desta forma, vence o mundo e passa a integrar a família de Deus.

Domingo da Divina Misericórdia



MARIA FAUSTINA KOWALSKA escrevia em 1937 no seu Diário: "A glorificação da Tua misericórdia, ó Jesus, é a missão exclusiva da minha vida". Nasceu em Glogowiec, na Polónia central, no dia 25 de Agosto de 1905, de uma família camponesa de sólida formação cristã. Desde a infância sentiu a aspiração à vida consagrada, mas teve de esperar diversos anos antes de poder seguir a sua vocação. Em todo o caso, desde aquela época começou a percorrer a via da santidade. Mais tarde, recordava: "Desde a minha mais tenra idade desejei tornar-me uma grande santa".

Com a idade de 16 anos deixou a casa paterna e começou a trabalhar como doméstica. Na oração tomou depois a decisão de ingressar num convento. Assim, em 1925, entrou na Congregação das Irmãs da Bem-aventurada Virgem Maria da Misericórdia, que se dedica à educação das jovens e à assistência das mulheres necessitadas de renovação espiritual. Ao concluir o noviciado, emitiu os votos religiosos que foram observados durante toda a sua vida, com prontidão e lealdade. Em diversas casas do Instituto, desempenhou de modo exemplar as funções de cozinheira, jardineira e porteira. Teve uma vida espiritual extraordinariamente rica de generosidade, de amor e de carismas que escondeu na humildade dos empenhos quotidianos.

O Senhor escolheu esta Religiosa para se tornar apóstola da Sua misericórdia, a fim de aproximar mais de Deus os homens, segundo o expresso mandato de Jesus: "Os homens têm necessidade da minha misericórdia".

Em 1934, Irmã Maria Faustina ofereceu-se a Deus pelos pecadores, sobretudo por aqueles que tinham perdido a esperança na misericórdia divina. Nutriu uma fervorosa devoção à Eucaristia e à Mãe do Redentor, e amou intensamente a Igreja participando, no escondimento, na sua missão de salvação. Enriqueceu a sua vida consagrada e o seu apostolado, com o sofrimento do espírito e do coração. Consumada pela tuberculose, morreu santamente em Cracóvia no dia 5 de Outubro de 1938, com a idade de 33 anos.

João Paulo II proclamou-a Beata no dia 18 de Abril de 1993; sucessivamente, a Congregação para as Causas dos Santos examinou com êxito positivo uma cura milagrosa atribuída à intercessão da Beata Maria Faustina, e no dia 20 de Dezembro de 1999 foi promulgado o Decreto sobre esse milagre.